



PROFUNDO

PROFUNDO

Yuly Marty¹
Associado/a/e ANPAP: Não

Resumo: Neste ensaio visual apresento a série Profundo (2023), seu título carrega múltiplas interpretações, seja referindo-se a algo difícil de entender ou no seu significado literal do que vemos. Nesta série de trabalhos em andamento, iniciada em julho de 2023, procuro problematizar o significado de “profundo” por meio da leitura de palavras referentes a objetos ou seres considerados triviais e corriqueiros, mas que carregam a profundidade no seu existir.

Palavras-chave: Palavra. Leitura. Imagem. Processos gráficos.

Resumen: En este ensayo visual presento la serie Profundo (2023), su título conlleva múltiples interpretaciones, ya sea haciendo referencia a algo difícil de entender o en su significado literal de lo que vemos. En esta serie de trabajos en progreso, iniciada en julio de 2023, busco problematizar el significado de “profundo” a través de la lectura de palabras referente a objetos o seres considerados triviales y comunes, pero que conllevan profundidad en su existencia.

Palabras clave: Palabra. Lectura. Imagen. Procesos gráficos.



Profundo

A palavra profundo carrega múltiplos significados, seja se referindo a algo difícil de compreender ou em seu sentido literal do que vemos. Nesta série, em andamento, iniciada em julho de 2023, busco problematizar o significado de “profundo” através da leitura de assuntos considerados triviais e corriqueiros, mas que carregam a profundidade no seu existir.

A chuva, o vento, o céu, o entardecer, a floresta e as nuvens formam [profundo #1], neste grupo utilizo a técnica pó de grafite sobre impressão jato de tinta. As imagens mostram palavras sob um cinza que impede a sua clareza. Pensar no observador-leitor diante da materialidade da obra é um tema que me interessa para evocar novas interpretações do ato de ver/ler. Bem como problematizar a interpretação do que lemos, relacionado à incapacidade de refletir sobre questões cotidianas, voluntária e/ou involuntariamente em decorrência, muitas vezes, de uma cegueira arbitrária.

Vemos as coisas mesmas, o mundo é aquilo que vemos - fórmulas desse gênero exprimem uma fé comum ao homem natural e ao filósofo desde que abre os olhos, remetem para uma camada profunda de “opiniões” mudas, implícitas em nossa vida. Mas essa fé tem isto de estranho: se procurarmos articulá-la numa tese ou num enunciado, se perguntarmos o que é este nós, o que é este ver e o que é esta coisa ou este mundo, penetramos num labirinto de dificuldades e contradições (MERLEAU-PONTY, 2020, p.11)

Questionar a experiência do ser humano com seu ambiente, ser-mundo, ser-coisa, ser imaginário e ser consciente nos faz pensar que “[...] é verdade que o mundo é o que vemos e que, no entanto, precisamos aprender a ver” (MERLEAU-PONTY, 2020). O silêncio é difícil de apreciar, especialmente quando está diante de nós em nossas vidas diárias. A terra não é um ser morto, sem vida e mudo, mas um ser vivo eloquente e hoje a exploramos brutalmente, exaurindo-a e assim destruindo-a completamente (BYUNG-CHUL, 2021, p. 48). Cada palavra escrita nesta obra é um processo narrativo e as narrativas não podem ser aceleradas arbitrariamente. A aceleração destrói suas próprias estruturas de significado e tempo. O que é perturbador na experiência atual do tempo não é a aceleração como tal, mas a conclusão que falta, ou seja, a falta de ritmo e compasso (BYUNG-CHUL, 2021, p. 23).

Neste ensaio visual apresento imagens digitais tiradas com celular, nas quais a incidência da luz natural direta sobre o papel proporciona brilho e detalhes de grafite em cada palavra e ao mesmo tempo a escuridão que elas apresentam perante o ser-mundo. Ficamos cegos para as coisas silenciosas, discretas e comuns em nossas vidas, relegando-as a um nível secundário de atenção.

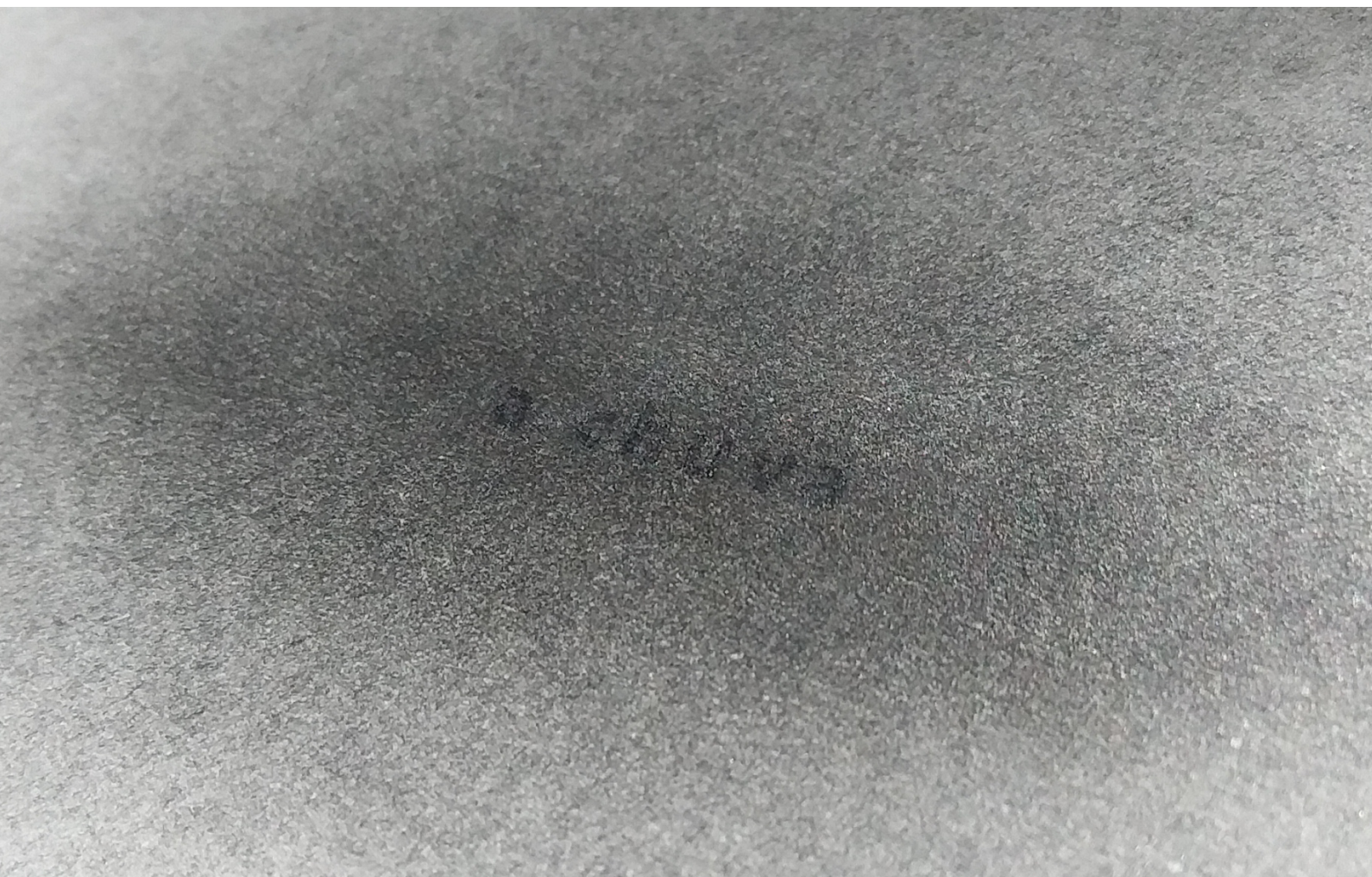


Imagem 1. Yuly Marty. A chuva. Técnica: pó de grafite sobre impressão jato de tinta em papel.
Dimensões: Variáveis. Campinas, 2023. Foto: Yuly Marty, 2024.

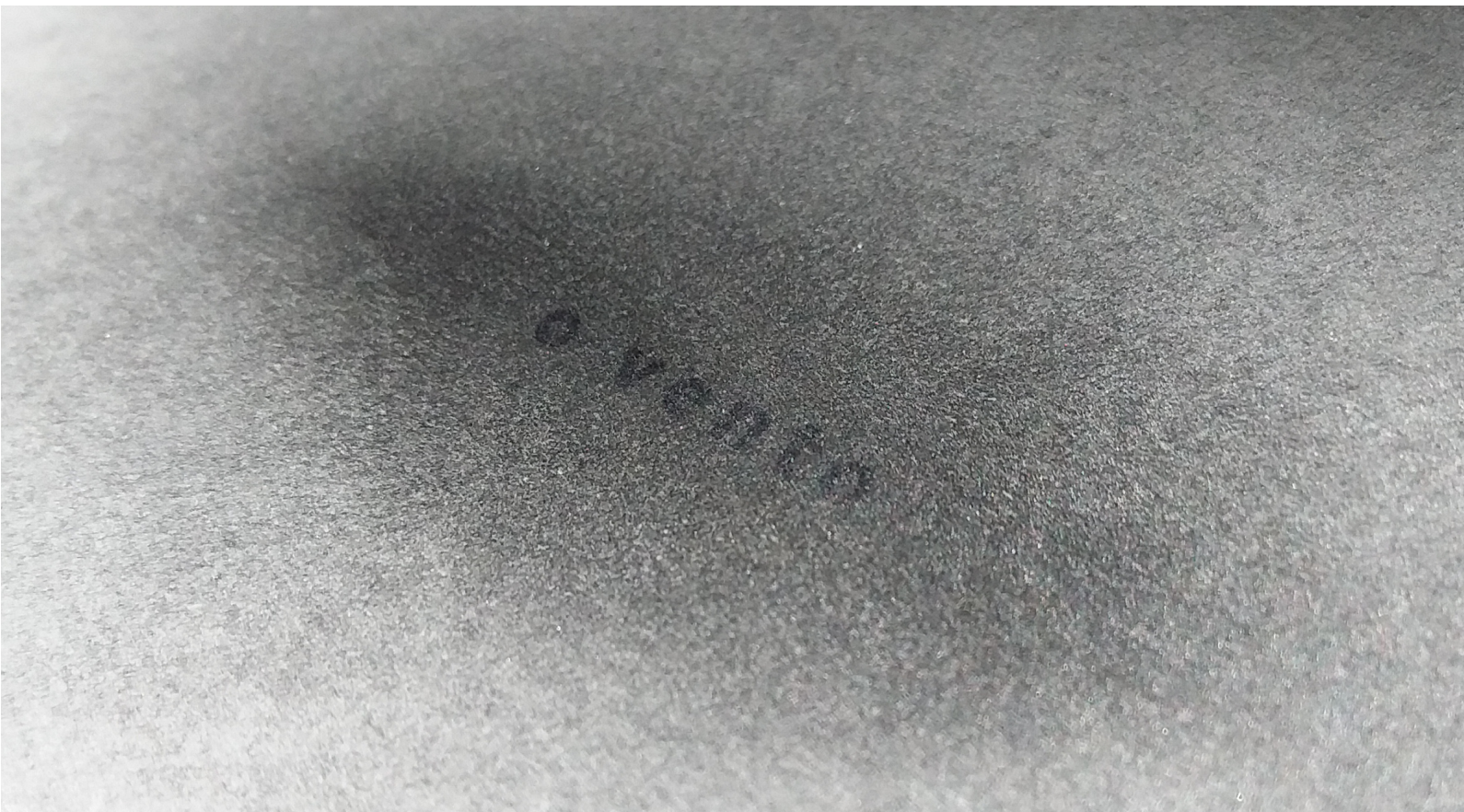


Imagem 2. Yuly Marty. O vento. Técnica: pó de grafite sobre impressão jato de tinta em papel.
Dimensões: Variáveis. Campinas, 2023. Foto: Yuly Marty, 2024

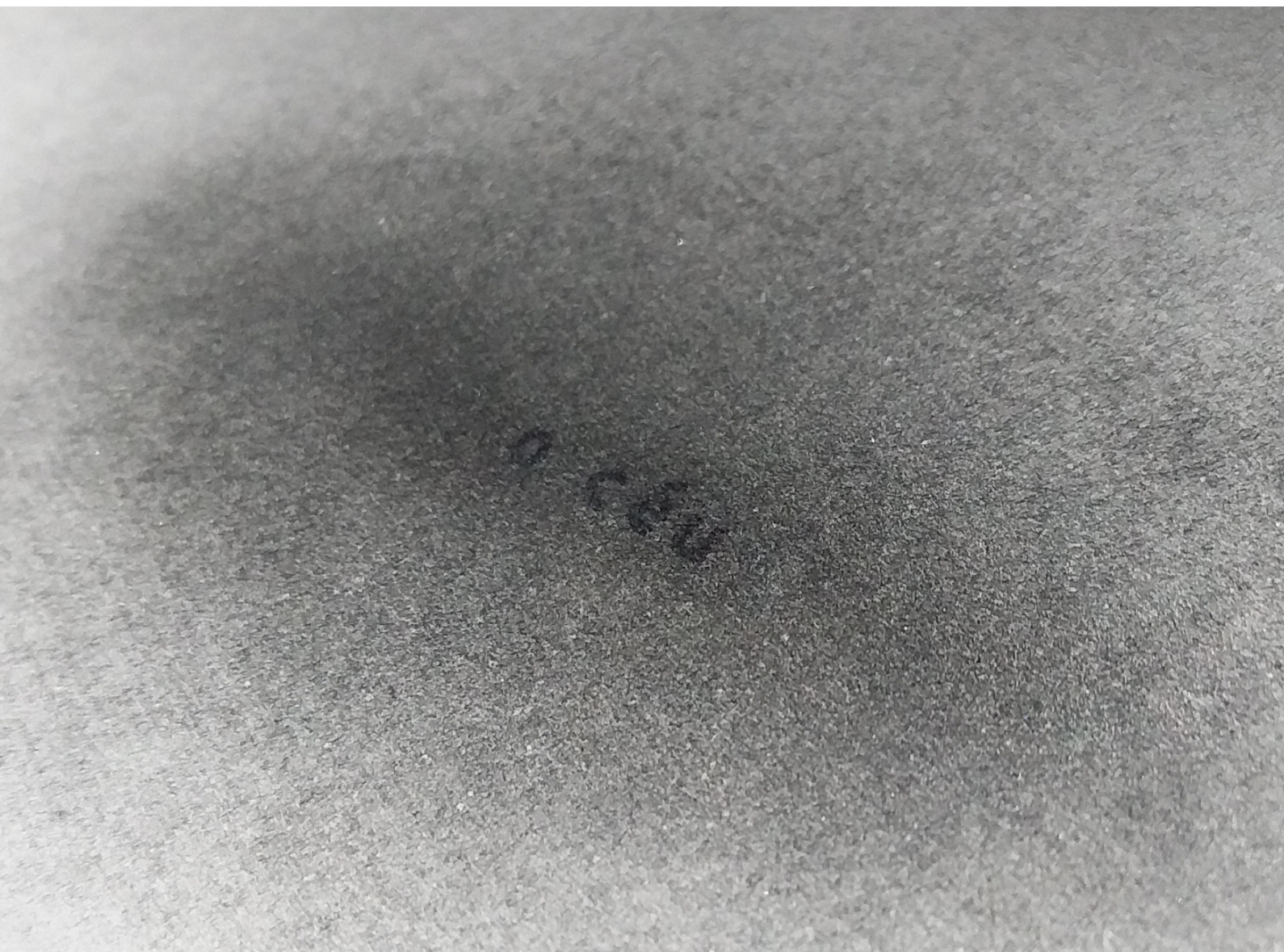


Imagem 3. Yuly Marty. O céu. Técnica: pó de grafite sobre impressão jato de tinta em papel.
Dimensões: Variáveis. Campinas, 2023. Foto: Yuly Marty, 2024



Imagem 4. Yuly Marty. O entardecer. Técnica: pó de grafite sobre impressão jato de tinta em papel.
Dimensões: Variáveis. Campinas, 2023. Foto: Yuly Marty, 2024.

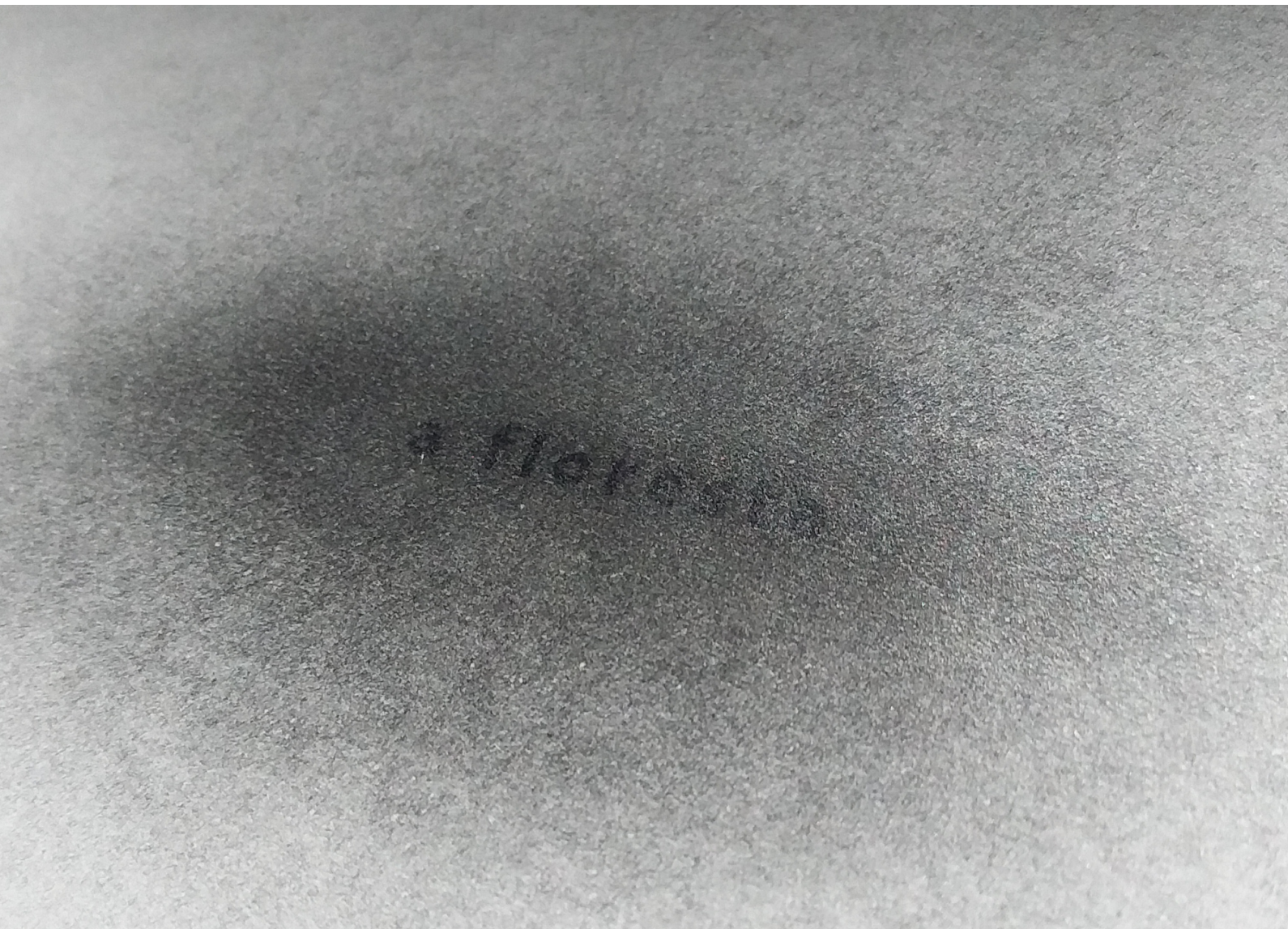


Imagem 5. Yuly Marty. A floresta. Técnica: pó de grafite sobre impressão jato de tinta em papel.
Dimensões: Variáveis. Campinas, 2023. Foto: Yuly Marty, 2024.



Imagem 6. Yuly Marty. As nuvens. Técnica: pó de grafite sobre impressão jato de tinta em papel.
Dimensões: Variáveis. Campinas, 2023. Foto: Yuly Marty, 2024.

Referências

BYUNG-CHUL, Han. Favor fechar os olhos: em busca de um outro. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

_____. Louvor à Terra: uma viagem ao jardim. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.

MERLEAU-PONTY, Maurice. O visível e o invisível. Primeira Edição, São Paulo: Perspectiva 2020. Recurso Digital (Debates; 40). Formato: epub.

Notas¹ Artista visual e pesquisadora independente. Doutora (2020) e Mestra (2015) pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes (IA) da Universidade Estadual de Campinas (PPGAV UNICAMP). Bacharel e Licenciatura em Artes Visuais pela PUCCAMP, 2010. Investiga a palavra escrita a partir de material textual pré-existente, pautada, essencialmente, por processos gráficos em diálogo com diversas outras linguagens. Campinas, SP, Brasil. E-mail: marty.yuly@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2121-4281>. Lattes ID: <https://lattes.cnpq.br/6486502219424946>